



O Super App da sua vida financeira

Mini Índice (WINV25)

O **Índice Futuro Bovespa** segue dentro de uma **fase corretiva iniciada no início de outubro**, após o extenso rally de alta que marcou os meses anteriores. Na última semana, o ativo chegou a apresentar recuperação, porém com **ritmo contido e amplitude limitada**, evidenciando **um movimento de alta com “freio de mão puxado”**, caracterizado por **fundos ascendentes**, mas **com pouca força direcional**. A dificuldade de avanço reflete a ausência de fluxo consistente, possivelmente influenciada por ajustes técnicos e pela cautela dos investidores diante do cenário macroeconômico doméstico.

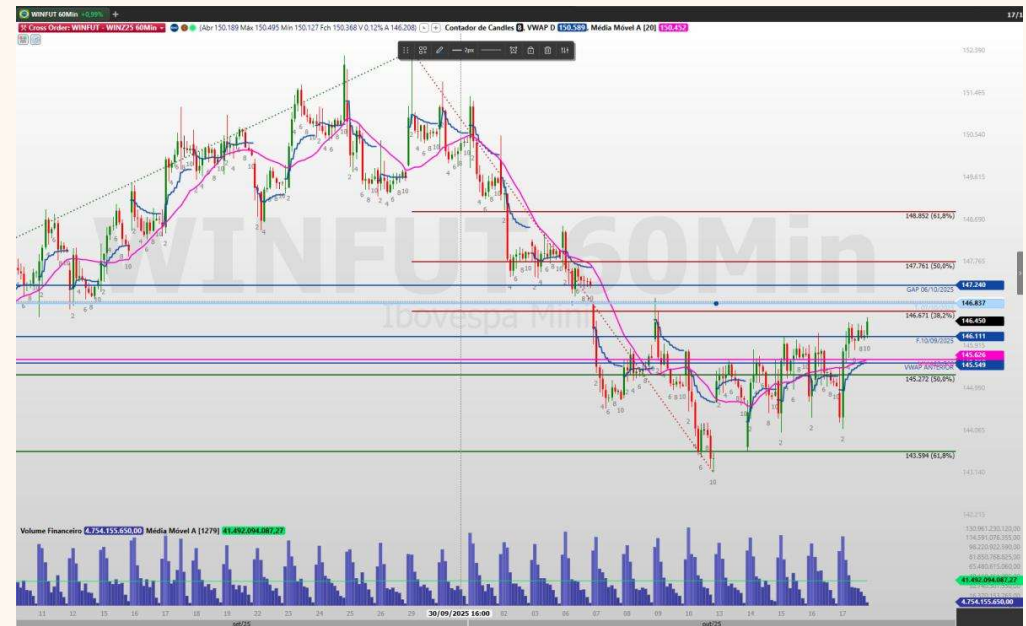
Do ponto de vista técnico, o contrato permanece em **tentativa de retomar o movimento principal de alta**, que pode ser rastreado do **topo de 29/09 ao fundo de 28/07**. Nesse contexto, a **retração intermediária (50%)** desse movimento coincide com **fundos técnicos de 28/08, 01/09 e 13/09**, além de confluências relevantes com a **média de 20 períodos do gráfico de 60 minutos** e o **VWAP do dia anterior**. Essa combinação reforça a **primeira faixa de suporte**, posicionada entre **145.250 e 145.630**, como **zona estratégica de defesa compradora**.

Uma **segunda região de suporte** se forma entre **146.000 e 146.100**, marcada por um **fundo técnico expressivo de 10/09**, que representa o **pé do pivô de alta** formado no início de setembro. Contudo, é importante observar que essa faixa se encontra **muito próxima de uma potencial área de resistência**, o que exige **cautela na tomada de posição compradora**, para evitar entradas na “cara” de uma possível reversão.

As **regiões de resistência** mais relevantes estão estruturadas em duas faixas principais: A **primeira**, entre **146.600 e 146.800**, reúne **topos de 07/10 e 09/10**, além da **primeira retração (38,2%)** do movimento de baixa iniciado no **topo de 29/09 e fundo de 10/10**.

A **segunda região de resistência**, mais ampla e técnica, vai de **147.240 a 147.760**, contemplando o **fechamento do gap de 06/10** e a **retração intermediária (50%)** desse mesmo movimento, formando uma **barreira relevante** para continuidade da recuperação. Em síntese, o cenário do índice permanece **consolidado entre suportes técnicos fortes e resistências próximas**, exigindo **paciência e seletividade** nas entradas, com preferência para **operações de compra em regiões de defesa** e observação de gatilhos claros antes de qualquer reposicionamento.

Análise



COMPRA → Pontos de suporte 145.250 a 145.630 – Retração (50%) do movimento 29/09–28/07, fundos de 28/08, 01/09 e 13/09, média de 20 (60m) e VWAP anterior. **146.000 a 146.100** – Fundo técnico de 10/09 (pé do pivô de alta).

VENDA → Pontos de resistência: 146.600 a 146.800 – Topos de 07/10 e 09/10, retração (38,2%) do movimento 29/09–10/10. **147.240 a 147.760** – Fechamento do gap de 06/10 e retração intermediária (50%) do mesmo movimento.

Mini Dólar (WDOV25)

O Contrato Futuro de Dólar segue apresentando um comportamento técnico coerente com a fase de correção parcial que se desenhou após o forte movimento altista da sexta-feira retrasada, quando o ativo rompeu a congestão triangular que havia limitado os preços durante todo o mês de setembro e o início de outubro. Aquele impulso — do fundo de 06/10 ao topo de 10/10, representando uma alta de aproximadamente 4,20% — marcou a saída efetiva do padrão de consolidação. Já na semana passada, o ativo devolveu parte desse ganho, realizando uma correção de cerca de 2,5%, movimento técnico natural e saudável dentro de uma estrutura ainda predominantemente altista.

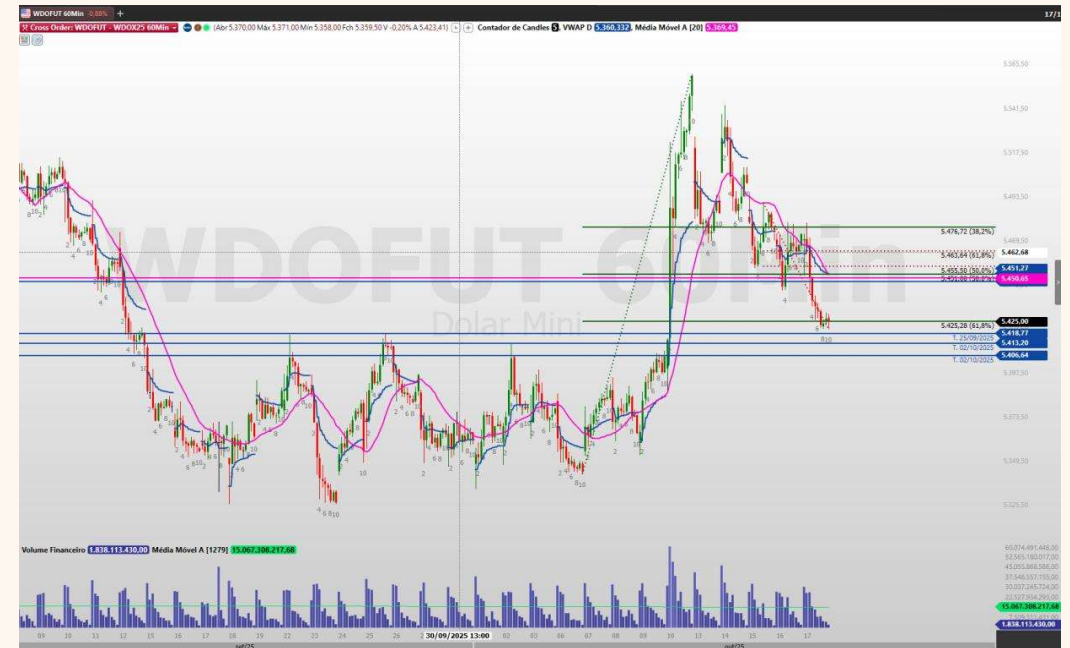
No ponto em que se encontra atualmente — mínima do último pregão (sexta-feira passada) —, o dólar testa topos antigos da lateralidade anterior, situados entre 22/09, 25/09 e 02/10, os quais funcionam agora como potenciais zonas de troca de polaridade. Essa confluência técnica, aliada à última retração (61,8%) do movimento de alta citado, reforça a hipótese de suporte forte e possibilidade de retomada da alta a partir das atuais faixas de preço.

As regiões de suporte se destacam em duas zonas principais. A primeira, entre 5,418,5 e 5,425,5, une o topo de 25/09 com a última retração (61,8%) do movimento 06/10–10/10. Já a segunda faixa, um pouco inferior, se estende entre 5,406,5 e 5,413,5, abrangendo topos duplos de 02/10, o que reforça a leitura de troca de polaridade e a proximidade de um ponto técnico de inflexão.

Para que o ativo retome o movimento de queda da semana anterior, seria necessária uma correção até níveis de resistência próximos às médias de preço. A média de 20 períodos (gráfico 60 minutos), o VWAP do dia anterior e os fundos técnicos de 15 e 16/10, em conjunto com a retração intermediária (50%) do movimento 17/10–15/10, formam uma faixa de resistência relevante entre 5,446,5 e 5,451,5.

Assim, o cenário atual sugere que o dólar se encontra em zona de suporte significativa, dentro de um contexto de correção parcial saudável, onde gatilhos de compra bem definidos podem sinalizar a retomada do movimento altista iniciado há duas semanas.

Análise



COMPRA → Pontos de suporte: 5,418,5 a 5,425,5 – Topo de 25/09 + retração (61,8%) do movimento 06/10–10/10. 5,406,5 a 5,413,5 – Topos de 02/10 (troca de polaridade).

VENDA → Pontos de resistência: 5,446,5 a 5,451,5 – Retração (50%) do movimento 17/10–15/10, VWAP anterior, média de 20 (60m) e fundos de 15/10–16/10.



Powered by  **inter**

Victor G. Lima (Capita) é CEO e fundador do Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores. Graduado em Economia pelo IBMEC, com extensão na École de Management de Strasbourg (França), é parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.